



II SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Biotemas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais

POTENCIAL LARVICIDA DE EXTRATOS VEGETAIS NO CONTROLE DO *Aedes aegypti*

Mariana Santos de Oliveira^{1*}; Rudá Mahayana Cordeiro de Barros²; Filipe Vieira Santos de Abreu³; Patrícia Nery Silva Souza⁴

¹²³⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas

*Mariana Santos de Oliveira: mso9@aluno.ifnmg.edu.br

O *Aedes aegypti* é o principal vetor de doenças como dengue, febre amarela, Chikungunya e Zika, representando um grande desafio de saúde pública. Sem tratamentos ou vacinas disponíveis para algumas dessas doenças, o controle vetorial é a principal ferramenta de combate. Nesse contexto, o uso de plantas como alternativa de controle ganha destaque devido à segurança ambiental e ao potencial inseticida que apresentam. Sendo assim, este estudo objetivou avaliar a eficácia dos extratos vegetais no controle larvicida do Ae. *Aegypti*. Foram utilizadas folhas das espécies: pata de vaca (*Bauhinia forficata*), ciriguela (*Spondias purpurea*), tamarindo (*Tamarindus indica*), cássia javanesa (*Cassia javanica*), ipê de jardim (*Tecoma stans*), oiti (*Licania tomentosa*), murta de cheiro (*Murraya paniculata*) e mogno (*Swietenia macrophylla*). As folhas foram secas em estufa, trituradas e utilizadas no preparo dos extratos aquoso e hidroalcóolico. No extrato hidroalcóolico, foram utilizados 2g de folhas e 50ml de etanol, armazenados em local escuro por 10 dias. Após filtração, os extratos foram levados à estufa a 45°C. O extrato seco foi diluído em 60 ml de água destilada. O extrato aquoso foi feito com 2g de folhas e 100ml de água destilada, aquecidas em banho-maria a 60°C por 60 minutos e filtrado. Para os testes, 20ml de cada extrato foram utilizados, com três repetições, e 20 larvas de Ae. *Aegypti* por parcela, além de um controle com água. Nos experimentos com extrato hidroalcóolico, após 24 horas, os tratamentos com cássia javanesa e mogno mostraram eficácia, com taxas de mortalidade de 28% e 20%, respectivamente. Após 48 horas, as taxas aumentaram para 62% e 73% para cássia javanesa e mogno, enquanto outras espécies mostraram variações entre 2% e 18%, e o controle manteve-se em 0%. Nos experimentos com extrato aquoso, após 24 horas, a murta de cheiro foi a mais eficaz, com 85% de mortalidade das larvas. Mogno, ciriguela e oiti tiveram taxas de 8%, 10% e 12%, respectivamente, enquanto outras espécies variaram de 15% a 25%. Após 48 horas, a murta de cheiro, tamarindo e cássia javanesa incrementaram eficácia com 93%, 70% e 67%, respectivamente, e outras espécies mostraram variações menores. Os resultados dos experimentos com extratos aquoso e hidroalcóolico indicam que espécies vegetais como mogno, murta de cheiro e cássia javanesa têm potencial no



II SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais

controle do mosquito *Ae. Aegypti*, sendo alternativas viáveis para o controle vetorial dessas doenças.

Palavras-chave:

Controle biológico, Controle vetorial, Dengue, Extratos vegetais.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas pelo espaço concedido para o desenvolvimento da pesquisa, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro ao projeto.